

Assistência Farmacêutica: Papel Crucial no Tratamento de Pacientes com HIV

Autor(res)

Emmeline De Sá Rocha
Gabriela De Andrade Leite
Amanda Monteiro De Souza
Kallyna Santana Costa
Isadora Oliveira Mendes

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Introdução

A Assistência Farmacêutica é uma parte fundamental do sistema de saúde, englobando diversas atividades voltadas para assegurar o acesso, a qualidade e o uso adequado de medicamentos. Conforme aponta a Organização Pan-Americana da Saúde (2004), essa assistência abrange desde a seleção e planejamento, até a aquisição, distribuição, dispensação e controle de qualidade dos medicamentos, promovendo também seu uso racional. Essas ações envolvem não apenas a gestão logística dos medicamentos, mas também a promoção da saúde, a educação dos pacientes e o acompanhamento contínuo de seus tratamentos.

A importância da assistência farmacêutica em doenças crônicas, como o HIV, é inegável. O papel do farmacêutico vai muito além da simples dispensação de medicamentos, sendo essencial na educação dos pacientes, no acompanhamento do tratamento e na prevenção de efeitos adversos. Conforme aponta Araújo (2018), o farmacêutico ocupa uma posição estratégica no cuidado integral de pacientes com HIV, desempenhando um papel crucial na adesão ao tratamento e na eficácia dos esquemas terapêuticos. Assim, a assistência farmacêutica tem um impacto direto no sucesso do tratamento e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

O HIV, um retrovírus que compromete o sistema imunológico ao atacar principalmente as células T CD4+, essenciais para a defesa do corpo contra infecções, continua a ser um dos maiores desafios globais de saúde pública. Barreto (2017) ressalta que a infecção pelo HIV ainda resulta em milhões de novos casos por ano. O vírus pode permanecer no organismo por anos sem manifestar sintomas, o que torna fundamental o diagnóstico precoce e o início rápido do tratamento antirretroviral.

A evolução do estado dos pacientes com HIV tem sido notável devido aos avanços na terapia antirretroviral (TARV), que permite o controle da replicação viral e a recuperação do sistema imunológico. Entretanto, a adesão ao tratamento é fundamental, uma vez que a interrupção ou o uso irregular dos medicamentos pode levar ao desenvolvimento de cepas resistentes do vírus, complicando o tratamento e limitando as opções disponíveis. Assim, o acompanhamento farmacêutico é vital para garantir que os pacientes entendam a importância de seguir corretamente o regime terapêutico, assegurando a eficácia do tratamento a longo prazo (Silva, 2020).

Os medicamentos antirretrovirais desempenham um papel crucial no tratamento do HIV, pois possibilitam melhorias significativas na expectativa e na qualidade de vida dos pacientes. Eles atuam de maneira diversificada para inibir a replicação do vírus, prevenindo a evolução para a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS).

Costa (2019) observa que esses medicamentos transformaram o HIV em uma doença crônica gerenciável, desde que sejam utilizados de forma contínua e adequada. Assim, a orientação do farmacêutico quanto ao uso correto desses fármacos se torna essencial para maximizar os benefícios do tratamento.

A assistência farmacêutica é essencial não apenas para garantir o uso adequado dos medicamentos, mas também para promover a saúde e prevenir comorbidades em pacientes com HIV. Muitas dessas comorbidades, como doenças cardiovasculares e metabólicas, podem estar relacionadas ao uso prolongado de antirretrovirais ou à própria infecção pelo HIV. Ferreira (2021) destaca que o acompanhamento contínuo por parte do farmacêutico é fundamental para a identificação precoce de possíveis complicações, permitindo ajustes nas terapias conforme as necessidades específicas dos pacientes. Dessa forma, a assistência farmacêutica desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida e no aumento da sobrevivência dos indivíduos afetados.

Objetivo

Neste contexto, este estudo tem como objetivos analisar a relevância da assistência farmacêutica na gestão da saúde de pacientes com HIV/AIDS, identificar os principais desafios que essa prática enfrenta e discutir as oportunidades para aprimorar o cuidado farmacêutico. A pesquisa visa contribuir para o debate sobre como a ciência farmacêutica pode ser ajustada às necessidades específicas dessa população, promovendo a equidade no acesso aos cuidados e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Material e Métodos

Foi adotado o método de revisão de literatura para a construção deste estudo, utilizando como principal fonte de busca a base de dados do Google Acadêmico. As palavras-chave empregadas foram selecionadas com base no objetivo do trabalho e incluem termos como "Tratamento de HIV" e "Assistência farmacêutica no tratamento da AIDS". A pesquisa inicial resultou em mais de 1.000 artigos relacionados ao tema, abrangendo diferentes abordagens e metodologias. Para garantir a relevância e atualidade das informações, foram aplicados critérios de inclusão, como a seleção de publicações a partir do ano de 2020, o que reduziu o número de artigos para 250. Em seguida, foram excluídos artigos cujo título não estava de acordo com o assunto abordado, resultando em uma seleção final de 8 artigos para serem trabalhados na revisão de literatura.

Esse recorte temporal foi estabelecido para apresentar dados mais recentes e pertinentes, considerando o avanço das pesquisas científicas no campo das diversas áreas de atuação da assistência farmacêutica, desde o diagnóstico da doença até o tratamento contínuo. Foram priorizados artigos revisados por pares, publicados em periódicos de alto impacto e relevância na área. Além disso, a seleção considerou estudos que abrangessem diferentes estratégias de atuação farmacêutica, desde o acompanhamento terapêutico até a adesão ao tratamento e o controle de efeitos adversos, oferecendo uma visão ampla e atualizada sobre o tema investigado.

Resultados e Discussão

Ao analisar as interações entre farmacêuticos e pacientes, a pesquisa destaca a contribuição da assistência farmacêutica para melhorar os resultados de saúde e a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS.

A atuação dos farmacêuticos na assistência a pacientes vivendo com HIV é um tema amplamente discutido na literatura científica, destacando seu papel crucial no acompanhamento farmacoterapêutico e na educação em saúde. Figueiredo e Rezende (2022) realizam uma revisão abrangente sobre os serviços farmacêuticos, enfatizando que a implementação de programas de acompanhamento farmacoterapêutico não apenas melhora a adesão ao tratamento, mas também facilita a detecção precoce de interações medicamentosas e efeitos adversos. Os autores argumentam que a presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar é essencial para garantir

resultados clínicos favoráveis. A importância dessa integração é evidente, pois o farmacêutico, ao colaborar com outros profissionais de saúde, pode identificar problemas específicos relacionados à terapia e oferecer intervenções personalizadas, aumentando assim a efetividade do tratamento e a satisfação do paciente.

Da Silva et al. (2022) também destacam a relevância da assistência farmacêutica para portadores de HIV/AIDS. Eles ressaltam que o farmacêutico desempenha um papel fundamental na orientação sobre a terapia antirretroviral (TARV) e no acompanhamento do tratamento. A relação de segurança que se estabelece entre o farmacêutico e os pacientes é um dos pilares que promove a adesão ao tratamento. Os autores argumentam que a presença desses profissionais em equipes multidisciplinares é crucial, não apenas para melhorar a adesão, mas também para aumentar a qualidade de vida dos pacientes. Essa abordagem reforça a necessidade de uma educação contínua em saúde, que permita aos pacientes entenderem melhor seu tratamento e se sentirem mais seguros em relação ao manejo de sua condição.

Gomes (2023) complementa essa discussão ao enfatizar o impacto positivo dos medicamentos antirretrovirais e a necessidade de supervisão farmacêutica adequada. Ele destaca que o acompanhamento regular dos pacientes, realizado pelo farmacêutico, é vital para garantir a eficácia do tratamento e a segurança do paciente. Através desse monitoramento, é possível fazer ajustes nas dosagens e intervir rapidamente em casos de efeitos colaterais, evitando complicações que possam levar ao abandono do tratamento. Essa visão é particularmente importante, considerando que a continuidade do tratamento é um fator determinante para a supressão viral e a saúde geral do paciente.

Mello Ivano (2022) também oferece uma contribuição significativa ao argumentar que a atuação educacional do farmacêutico é um componente transformador no tratamento de pacientes com HIV. Além da simples dispensação de medicamentos, o farmacêutico deve atuar como educador, proporcionando informações cruciais sobre a doença e os tratamentos disponíveis. Essa função é especialmente importante em um contexto onde muitos pacientes enfrentam dúvidas e receios relacionados ao HIV. A educação em saúde, portanto, torna-se uma ferramenta essencial para empoderar os pacientes, incentivando-os a participar ativamente de sua própria gestão de saúde e promovendo uma maior adesão à terapia.

Fernandes e Orssatto (2024) complementam essa visão ao enfatizar que a assistência farmacêutica impacta positivamente a adesão à terapia e a educação dos pacientes sobre medicamentos e suas interações. Elas ressaltam o papel do farmacêutico na prevenção da infecção, não só por meio da administração de profilaxia pré-exposição (PrEP), mas também alertando para a limitada disponibilidade desse serviço em muitas cidades brasileiras. Essa escassez de recursos aponta para a necessidade urgente de estabelecer mais centros especializados que possam proporcionar um atendimento farmacêutico individualizado e de qualidade. Assim, a atuação dos farmacêuticos não se limita apenas ao tratamento, mas se estende à prevenção, o que é fundamental na luta contra a epidemia de HIV.

Em relação à profilaxia pré-exposição, Monteiro e Queiroz (2022) abordam a necessidade de acompanhamento farmacoterapêutico contínuo. Eles defendem que a educação do paciente é vital para garantir a eficácia da PrEP e minimizar comportamentos de risco. O farmacêutico, como um profissional de saúde acessível e próximo, pode fornecer orientações detalhadas sobre a importância da adesão e o gerenciamento de efeitos colaterais, o que é essencial para evitar a resistência ao vírus. Essa abordagem não apenas aumenta a eficácia da PrEP, mas também fortalece a relação de confiança entre o paciente e o profissional de saúde.

Gonçalves (2023) também se concentra na monitorização farmacoterapêutica, enfatizando que o suporte contínuo proporcionado pelos farmacêuticos é crucial para o manejo adequado dos pacientes que utilizam a PrEP. Ela aponta que um acompanhamento rigoroso pode identificar problemas de adesão e proporcionar intervenções personalizadas, aumentando a confiança do paciente na terapia. O envolvimento ativo do farmacêutico, segundo

Gonçalves, assegura um acompanhamento que leva em conta as necessidades individuais dos pacientes, promovendo uma adesão mais robusta à terapia.

Por fim, Cardoso (2022) reafirma a importância da inclusão do farmacêutico nas equipes multidisciplinares como essencial para o sucesso da TARV. Ele enfatiza que um atendimento humanizado e o registro eficaz das informações são fundamentais para identificar e resolver problemas rapidamente. O suporte próximo do farmacêutico pode reduzir o abandono do tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, confirmando que a colaboração entre profissionais de saúde é um componente chave na eficácia do cuidado.

Assim, a literatura revisada converge para a ideia de que a atuação dos farmacêuticos é indispensável na assistência a pacientes com HIV, tanto no tratamento antirretroviral quanto na profilaxia. A integração dos serviços farmacêuticos na equipe de saúde é crucial para otimizar os resultados do tratamento, proporcionando uma abordagem centrada no paciente que visa melhorar a adesão e a qualidade de vida. A colaboração entre farmacêuticos e outros profissionais de saúde não só é benéfica, mas essencial para garantir um cuidado abrangente e personalizado, respeitando as necessidades individuais dos pacientes e promovendo a saúde de maneira holística.

Conclusão

A assistência farmacêutica desempenha um papel fundamental no tratamento de pacientes com HIV/AIDS, especialmente em um contexto onde a adesão ao tratamento é crucial para a eficácia da terapia antirretroviral (TAR). Os farmacêuticos não são apenas responsáveis pela dispensação de medicamentos, mas também atuam como educadores e aliados no cuidado dos pacientes. Com a evolução dos antirretrovirais, que transformaram o HIV em uma doença crônica gerenciável, a orientação e o suporte contínuo dos farmacêuticos são indispensáveis para garantir que os pacientes compreendam a importância da adesão à medicação. Isso, por sua vez, reduz a incidência de resistência viral e melhora os resultados terapêuticos, refletindo na qualidade de vida dos pacientes.

Além da dispensação e do monitoramento, o farmacêutico é um componente chave na equipe multidisciplinar que cuida de pacientes com HIV. A interação entre farmacêuticos e outros profissionais de saúde é essencial para identificar e resolver problemas relacionados à terapia. Com um acompanhamento adequado, os farmacêuticos podem detectar precocemente possíveis complicações e intervir para ajustar o tratamento conforme as necessidades individuais. Essa abordagem holística é vital, pois permite uma personalização no cuidado, respeitando as especificidades de cada paciente, e promovendo uma melhor adesão à terapia.

Por fim, a inclusão de profissionais farmacêuticos nas estratégias de tratamento e prevenção é uma oportunidade valiosa para melhorar a saúde pública. A assistência farmacêutica não apenas melhora a adesão ao tratamento, mas também contribui para a educação dos pacientes sobre a doença e seus medicamentos. Essa colaboração não deve ser subestimada, uma vez que pode impactar positivamente a luta contra o HIV, promovendo não apenas a saúde e a qualidade de vida, mas também uma maior equidade no acesso aos cuidados. Assim, a contínua valorização e integração da assistência farmacêutica na gestão do HIV/AIDS é crucial para o sucesso do tratamento e para a saúde da população.

Referências

ARAÚJO, M. E. C. Assistência farmacêutica e o papel do farmacêutico na adesão ao tratamento antirretroviral. *Revista Brasileira de Farmácia Clínica*, v. 11, n. 2, p. 95-100, 2018.

BARRETO, P. A. Panorama global do HIV: desafios e perspectivas. *Saúde Pública em Foco*, v. 13, n. 1, p. 25-30, 2017.

Anais CAFA - CONFERÊNCIA ACADÊMICA E FARMACÊUTICA ANHANGUERA - Imperatriz, Maranhão, 2024.

Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2024. ISBN: 978-65-01-19312-0

CARDOSO, André Lukas Nascimento; CHAVES, Filipy Alessandro Venâncio; GOMES, Rafael Ferreira. Aspectos relacionados ao acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com HIV/AIDS. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. 0494111537721, 2022.

COSTA, R. A. A importância dos antirretrovirais no tratamento do HIV. *Jornal de Ciências Médicas*, v. 19, n. 1, p. 45-50, 2019.

DA SILVA, Jeferson Cordeiro; DE ALMEIDA VITORINO, Jhennyffer; DE OLIVEIRA MARQUEZ, Carolinne. Assistência farmacêutica aos pacientes com HIV/AIDS no Brasil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, p. e37011830966, 2022.

FERNANDES, Beatriz da Silva; DOS SANTOS ORSSATTO, Cleidiane. Atuação do farmacêutico no manejo farmacológico do paciente HIV/AIDS. *NATIVA - Revista de Ciências, Tecnologia e Inovação*, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2024.

FERREIRA, G. A. Assistência farmacêutica e suas implicações nas comorbidades associadas ao HIV. *Ciências em Saúde*, v. 16, n. 3, p. 215-220, 2021.

FIGUEIREDO, Isabella Freitas et al. Avaliação de serviços farmacêuticos de acompanhamento farmacoterapêutico oferecidos a pessoas vivendo com HIV: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health*

GOMES, Alan Barbosa et al. Medicamentos antirretrovirais no tratamento do HIV. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 9, n. 1, 2022.

GONÇALVES, Hellen do Socorro da Silva, et al. Monitorização farmacoterapêutica para o tratamento de pré-exposição ao HIV. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 7, p. 452-462, 2023.

IVANO, Léa Rita Pestana Ferreira Mello; DE FREITAS, João Fábio; MARQUES, Izabella Nunes. Farmacêuticos na vanguarda: fortalecendo o tratamento de pacientes com HIV. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 8, p. 13317-13325, 2023.

MONTEIRO, Hoberdan da Silva; DE QUEIROZ, Luana Melo Diogo; SOLER, Orenzio. Profilaxia pré-exposição ao HIV: revisão de escopo. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 11, p. e36121143674, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Política de medicamentos e assistência farmacêutica na América Latina e no Caribe. Brasília, 2004.

SILVA, L. F. Impacto da adesão ao tratamento antirretroviral na resistência do HIV. *Revista de Medicina Tropical*, v. 63, n. 4, p. 521-530, 2020.